



## ARTIGO DE PESQUISA

### CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PRÉ-TRANSPLANTE DE FÍGADO: ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO

*NURSING VISIT TO PATIENTS AT PRE-LIVER TRANSPLANTATION: ELABORATION OF A PROTOCOL*  
*VISITA DE ENFERMERÍA A PACIENTES CON PRE TRASPLANTE DE HÍGADO: ELABORACIÓN DE UN PROTOCOLO*

*Paula Garcia Marandola<sup>1</sup>, Selme Silqueira de Matos<sup>2</sup>, Ana Lúcia De Mattia<sup>3</sup>, Adelaide De Mattia Rocha<sup>4</sup>, Juscélia Schittini da Silva<sup>5</sup>, Michelly Keesen Batista Resende<sup>6</sup>*

#### RESUMO

Estudo baseado na metodologia assistencial-convergente, com objetivo de elaborar um protocolo de consulta de enfermagem para pacientes em pré-transplante de fígado. Foi realizado durante o curso de Especialização em Enfermagem Hospitalar-Transplantes de Órgãos e Tecidos, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFGM), de março a dezembro de 2009. O grupo de convergência-assistencial foi formado pelas pesquisadoras, sendo três professoras da EE-UFGM e três enfermeiras do Hospital das Clínicas da UFGM. Foi realizado levantamento, seleção e análise da literatura sobre o tema, discussão sobre a prática clínica e acompanhamento da consulta de enfermagem pré-transplante de fígado, em dois serviços de Transplante de Órgãos e Tecidos da cidade de Belo Horizonte. O embasamento na literatura, a prática clínica, o acompanhamento das consultas de enfermagem e as discussões do grupo de convergência-assistencial, propiciaram a elaboração do protocolo de consulta de enfermagem, com abordagens como: o candidato, lista de espera, exames realizados, acompanhante, hábitos de vida após o transplante, como proceder à chamada para realização do transplante, o procedimento cirúrgico, alta hospitalar e complicações mais frequentes. O planejamento da assistência de enfermagem ao paciente no pré-transplante de fígado é essencial para a qualidade do cuidado no trans e pós-operatório. **Descritores:** Cuidados de enfermagem; Enfermagem perioperatória; Transplante de fígado.

#### ABSTRACT

Study based on the convergent-care method, aiming to draw up a protocol of nursing visits for patients in pre-liver transplant. This study was performed during the course of specialization in Hospital Nursing-Transplantation of Organs and Tissues, School of Nursing, Federal University of Minas Gerais (EE-UFGM), from March to December 2009. The convergence-care group was formed by the researchers, three teachers from EE-UFGM and three nurses at the Hospital das Clínicas. Survey, selection and review of literature on the topic, discussion of clinical practice and monitoring of nursing consultation pre-liver transplantation in two services of Transplantation of Organs and Tissues of the city of Belo Horizonte were carried out. The basement in the literature, the clinical practice, monitoring of nurse consultations and convergence-attendance group discussions, led the protocol development for nursing consultation, with approaches such as the candidate, waiting list, tests, companion, habits of life after transplantation, how to proceed to the call for completion of the transplant surgery, the surgery procedure, hospital discharge and more frequent complications. The planning of nursing care to patients at pre-liver transplant is essential to the quality of care during and after surgery. **Descriptors:** Nursing care; Perioperative nursing; Liver transplantation.

#### RESUMEN

El estudio se basa en la metodología asistencial-convergente, con objetivo de elaborar un protocolo de visitas de enfermería a pacientes en pre-trasplante hepático. Fue realizado durante curso de Especialización en Enfermería-Hospital de órganos y tejidos, de la Escuela de Enfermería, Universidad Federal de Minas Gerais (UFGM-EE), de marzo a diciembre de 2009. El grupo de convergencia de atención fue formado por investigadoras, tres profesoras de EE-UFGM y tres enfermeras del Hospital de Clínicas. Fueron realizados selección y revisión de literatura, discusión sobre la práctica clínica y acompañamiento de consulta de enfermería pre-trasplante hepático en dos servicios de Trasplante de Órganos y Tejidos de Belo Horizonte. La base en la literatura, la práctica clínica, el acompañamiento de las consultas de enfermería y las discusiones del grupo de convergencia-asistencial, propiciaron el desarrollo del protocolo de consulta de enfermería, con enfoques tales como: el candidato, lista de espera, exámenes realizados, acompañante, hábitos de vida después del trasplante, como proceder a la llamada para realización del trasplante, alta hospitalaria y las complicaciones más frecuentes. El planeamiento de la asistencia de enfermería al paciente en pre-trasplante de hígado es esencial para la calidad de la atención durante y después de la cirugía. **Descriptor:** Atención de enfermería; Enfermería perioperatoria; Trasplante de hígado.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Hospitalar, com ênfase em Transplante de Órgãos e Tecidos, pela UFGM. Enfermeira do Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>3</sup>Enfermeira especialista em assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos. Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado pela Universidade de São Paulo. Atualmente exerce as funções de Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais. Ana Lúcia De Mattia. <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. <sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Hospitalar, com ênfase em Transplante de Órgãos e Tecidos, pela UFGM. Enfermeira do Hospital da Baleia, Belo Horizonte/MG. <sup>6</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Hospitalar, com ênfase em Transplante de Órgãos e Tecidos, pela UFGM. Enfermeira do Hospital Felício Rocho, ambulatório de Transplantes de Órgãos.

## INTRODUÇÃO

O transplante de fígado é considerado um dos procedimentos mais complexos da cirurgia moderna, cujo sucesso depende de uma completa infra-estrutura hospitalar, além de uma equipe multiprofissional capacitada no atendimento de pacientes gravemente debilitados e imunodeprimidos<sup>(1)</sup>.

É utilizado como recurso visando à sobrevivência do paciente portador de lesão hepática irreversível, quando não há mais nenhuma outra forma de tratamento disponível<sup>(2)</sup>.

O primeiro transplante hepático do mundo foi realizado em 1963 por Thomas Starzl, em Denver, nos Estados Unidos. De 1963 até 1967, foram realizadas dezenas de tentativas em diferentes países, e apenas no ano de 1967 é que houve o primeiro resultado favorável. Desde então, e até 1972, foram realizadas tentativas de transplantes de fígado em todo o mundo, inclusive no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O primeiro transplante de fígado bem sucedido na América Latina foi realizado também no Hospital das Clínicas de São Paulo, pela equipe da Unidade de Fígado, no dia 1º de setembro de 1985<sup>(1)</sup>.

Em Minas Gerais, o primeiro transplante de fígado ocorreu no Hospital Felício Rocho, em outubro de 1989, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), em setembro de 1994, constituindo um marco para o programa de transplante hepático.

O preparo do paciente no período perioperatório é vital, sendo o papel da equipe de enfermagem determinante para o sucesso da intervenção. Desse modo, o enfermeiro é responsável pelo planejamento e implementação da assistência prestada ao

paciente e familiar, durante todo o processo de transplante hepático<sup>(3)</sup>.

Para a seleção do paciente no programa e permitir que entre no pré-operatório de transplante hepático, o candidato é submetido a uma avaliação rigorosa para definir se ele será capaz de sobreviver ao trans e pós-operatório imediato e se possui condições psicossociais adequadas para submeter-se a uma rigorosa terapêutica medicamentosa e ao acompanhamento ambulatorial prolongado no pós-transplante<sup>(4)</sup>.

O ensino do paciente é uma tarefa árdua do enfermeiro, uma vez que exige a implantação de intervenções que acarretam mudanças na forma de vida dos pacientes, interferindo até em seus valores e crenças pessoais. Para o alcance de um estilo de vida com independência após o transplante, o enfermeiro deve proporcionar o ensino de conteúdos relacionados a nutrição, medicamentos, monitorização dos sinais vitais e registro de informações. O ensino promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais, com as quais os pacientes e seus familiares podem assegurar a continuidade do cuidado e uma participação ativa no tratamento<sup>(5)</sup>.

Estudos utilizam o termo ensino do paciente. Ensinar é transmitir conhecimento e educar é transmitir valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo. O ensino na enfermagem é um ensino agregado de valor, pois tem a finalidade de promover mudanças de hábitos tanto do paciente, quanto da família e comunidade.

No transplante de fígado, o enfermeiro atua no pré, intra e pós-operatório, com atividades específicas, seja no ambulatório, na unidade de internação, no centro-cirúrgico ou na unidade de terapia intensiva. O planejamento, a implementação e a avaliação do cuidado dos pacientes transplantados

competem ao enfermeiro coordenador. Esse profissional atua como elo na rede de integração com a equipe multidisciplinar, sendo que uma comunicação efetiva é essencial no cuidado aos pacientes e familiares<sup>(6-8)</sup>.

Um estudo sobre o cuidado de enfermagem em transplante de fígado evidenciou publicações sobre os cuidados de enfermagem para o preparo do paciente, prevenção de lesões, importância de um sistema de documentação, prevenção e detecção precoce de complicações, ensino da terapêutica imunossupressora, ensino ao paciente e a atuação do enfermeiro no pré, intra e pós-operatório, bem como sobre o papel desse profissional no suporte nutricional e emocional de pacientes e familiares<sup>(3)</sup>.

O Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros, o Processo de Saúde de Enfermagem corresponde ao usualmente denominado nesses ambientes como Consulta de Enfermagem<sup>(9)</sup>.

O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: Coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação. Esse Processo deve estar baseado num suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem que forneça subsídios para a avaliação dos resultados a serem alcançados<sup>(9)</sup>.

A finalidade deste estudo é contribuir com a assistência de enfermagem através da elaboração de um protocolo de consulta de

enfermagem, aos pacientes em período de pré-transplante de fígado.

Diante do exposto, este estudo apresenta como objetivo elaborar um protocolo para a consulta de enfermagem ao paciente em pré-transplante de fígado.

## MÉTODOS

Este estudo foi baseado na metodologia da pesquisa convergente-assistencial, caracterizada pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos, concomitantemente ao processo de construção de conhecimento, sendo delimitados de modo intencional, visando sua representatividade e profundidade das informações. As questões de pesquisa são fruto de experiências vividas no contexto da prática e os resultados destinam-se às melhorias do local do estudo. Os métodos de coleta e análise dos dados não são estipulados, chegando a reunir diferentes métodos, técnicas e estratégias para obter e analisar as informações<sup>(10)</sup>.

Trata-se da elaboração de um protocolo de consulta de enfermagem aos pacientes em pré-transplante de fígado.

O estudo foi desenvolvido durante o curso de Especialização em Enfermagem Hospitalar, com ênfase em Transplantes de Órgãos e Tecidos, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFMG), de março a dezembro de 2009.

O grupo de convergência-assistencial foi composto pelas pesquisadoras, sendo três docentes da EE-UFMG e três enfermeiras do HC-UFMG, e seguiu as etapas descritas a seguir, para a elaboração do protocolo.

Primeiramente o grupo de convergência-assistencial realizou um levantamento na literatura e seleção de artigos sobre o tema deste estudo. Após a seleção dos artigos, os mesmos foram distribuídos entre as pesquisadoras para estudo e análise.

Em terceiro momento, o grupo reuniu-se para discussão dos artigos e para associá-los à prática clínica de cada um dos membros do grupo.

Foram realizadas oito reuniões de discussão dos artigos científicos e relacionando-os à prática clínica de cada membro do grupo, as quais propiciaram a elaboração de um protocolo piloto, em que houve uma pré-definição da abordagem da primeira até a quarta consulta, das consultas subsequentes até a entrada na lista de espera, e após a entrada na lista de espera, conforme listado abaixo:

- Primeira consulta: funcionamento e condições para entrar na fila de espera.
- Segunda consulta: mudanças de hábitos de vida após o transplante.
- Terceira consulta: procedimentos na chamada para realizar o transplante.
- Quarta consulta: orientações sobre a cirurgia e internação, consultas pós alta e possíveis complicações.
- Consultas subsequentes até a entrada na lista de espera: revisão das informações e dúvidas do paciente.
- Consultas após entrada na lista de espera: revisão das informações, ênfase nas informações no momento de chamado para procedimento cirúrgico, posição na lista de espera.

Após a pré-definição do protocolo piloto, foi realizado o acompanhamento de sessenta consultas de enfermagem pré-transplante de fígado, para levantamento das necessidades de orientação dos pacientes e adequação do protocolo, nos dois serviços de transplante de órgãos na cidade de Belo Horizonte, o Hospital das Clínicas da UFMG e o Hospital Felício Rocho.

A periodicidade das consultas da primeira até a quarta foi semanal, as subsequentes até a entrada na lista de espera

foram mensais, e, após entrada na lista de espera, novamente semanais.

Todos os pacientes foram orientados a comparecer na consulta acompanhados por uma pessoa/cuidador, que os acompanhariam em casa após a cirurgia, para que também recebessem orientações.

As consultas de enfermagem apresentaram como base metodológica as fases da Sistematização da Assistência de enfermagem recomendadas pelo CoFEn<sup>(9)</sup>, de acordo com informações a seguir.

I - Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem) - processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

II - Diagnóstico de Enfermagem - processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

III - Planejamento de Enfermagem - determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV - Implementação - realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V - Avaliação de Enfermagem - processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado; e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem.

O embasamento na literatura, a prática clínica, o acompanhamento das consultas de enfermagem e as discussões do grupo de convergência-assistencial, propiciaram a elaboração do protocolo de consulta de enfermagem para o paciente em pré-transplante de fígado.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em transplantes simultâneo: rim/pâncreas”, enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Felício Rocho, com parecer favorável (número do Protocolo no CEP: 265/08), conforme Resolução do Ministério da Saúde 196/96.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo de consulta pré-transplante de fígado foi elaborado por etapas, consideradas cronológicas, pois foram divididas pelas consultas a serem realizadas, a saber: primeira consulta, segunda consulta, terceira consulta, quarta consulta, consultas subsequentes até a entrada na lista de espera e consultas após entrada na lista de espera.

O período pré-operatório do transplante de fígado compreende, desde o momento em que o paciente entra na lista de espera da Secretaria da Saúde para receber um fígado de um doador falecido, até o momento em que o receptor é convocado para receber o enxerto no hospital<sup>(3)</sup>.

Foram realizadas 60 consultas, em diferentes etapas, desde a primeira consulta,

até consultas após a entrada na lista de espera; em todas foram utilizadas as fases recomendadas pelo CoFEn.

### Primeira consulta

#### Explicar quem pode ser transplantado:

- ser capaz de aderir a um tratamento complexo, realizar os exames solicitados, atualizar o cartão vacinal, não fazer uso de drogas, como álcool e cigarros;
- aguardar os resultados de todos os exames para saber se entrará na fila do transplante.

As doenças hepáticas que constituem em indicações para transplante podem ser classificadas em quatro categorias: as hepatopatias crônicas avançadas, a insuficiência hepática fulminante, os distúrbios metabólicos genéticos e os tumores malignos do fígado<sup>(3)</sup>.

#### Explicar que entrará na lista de espera, após:

- realizar avaliação clínica e todos os exames, e apresentar os relatórios solicitados pelo médico;
- ser orientado sobre os riscos e benefícios do transplante e assinar termo de consentimento de cirurgia;
- colocar todos os exames realizados na pasta que irá receber e mantê-la organizada;
- ter acompanhante nas consultas, nos exames e o apoio na terapêutica escolhida.

#### Explicar o funcionamento da lista de espera:

- lista única;
- obedece a uma ordem de gravidade do paciente;
- o que é o Model for End-stage Liver Disease (MELD).

Utiliza-se o escore MELD para o prognóstico da mortalidade em lista de espera para transplante de fígado e, em alguns estudos,

para predição da sobrevida pós-operatória a longo prazo<sup>(11)</sup>.

### Segunda consulta

**Explicar sobre as alterações na vida após realizar o transplante:**

- não poderá ter animais de estimação em casa, como: gato, cachorro, passarinho, e outros;
- a casa deve ser arejada, não pode ter mofos;
- deverá usar máscara em lugares públicos por um tempo determinado;
- deverá usar preservativos nas relações sexuais;
- os alimentos devem ser ingeridos cozidos e as frutas descascadas;
- terá que tomar medicamentos todos os dias;
- verificar se possui local para ficar na capital, quando estiver para ser chamado para o transplante.

Receber os resultados de exames solicitados na primeira consulta e conferir se foram realizados todos os exames pedidos e orientá-los em caso negativo.

### Terceira consulta

**Explicar como se procede a chamada para o paciente vir para realizar o transplante hepático**

- receberá ligação informando que deve vir para o hospital;
- iniciar jejum a partir do horário do telefonema;
- trazer a pasta com os exames;
- vir com a roupa do corpo e trazer chinelo para tomar o banho;
- após a cirurgia, quando já estiver no quarto, a família/acompanhante poderá trazer outros pertences, como sabão, escova para os dentes, pentes, e outros.

### Quarta consulta

**Explicar sobre a cirurgia**

- procedimento longo, em que podem ocorrer complicações;
- local da incisão da pele;
- anestesia geral que necessita de tubo orotraqueal;
- sondagem vesical de demora;
- permanência na unidade de terapia intensiva;
- período de internação por algumas semanas, se tudo correr bem.

**Explicar como serão as consultas após a alta hospitalar**

- durante os primeiros quatro meses: consultas semanais;
- durante o quarto mês até o décimo segundo mês: consultas quinzenais;
- a partir do segundo ano: consultas mensais.

**Explicar complicações mais freqüentes**

- rejeição;
- não funcionamento primário;
- trombose;
- retorno do acometimento do fígado para os casos de Hepatite C (VHC).

A recorrência da infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) no pós-operatório do transplante hepático (TH) ocorre em 95% a 100% dos pacientes. O curso clínico da infecção por VHC no pós-TH é variável. Hepatite aguda com necrose hepatocelular lobular pode ocorrer, habitualmente, um a três meses pós-TH<sup>(12)</sup>.

**Consultas subsequentes até a entrada na lista de espera**

- revisar todas as informações já mencionadas dando mais ênfase naquelas em que o paciente tiver mais dúvidas.

### Consultas após entrada na lista de espera

- retornar as informações mencionadas desde a primeira consulta;
- dar ênfase nas informações relativas de como deve vir quando for chamado para o procedimento cirúrgico;
- informar em qual posição se encontra na lista de espera a cada consulta;
- quando estiver próximo de ser chamado deve ficar atento, pois pode ser chamado dentro de uma semana.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um protocolo para pré-transplante de fígado é complexo, pois várias vertentes devem ser avaliadas, como as condições do paciente, sua compreensão da situação e facilidades e dificuldades dos serviços, entre outros.

A metodologia de convergência assistencial propiciou este estudo, pois envolveu pesquisadoras tanto da área docente quanto assistencial, abordando tanto a literatura como a prática clínica.

O acompanhamento das consultas de enfermagem propiciou o envolvimento do paciente nesse processo, propiciando detectar as necessidades dos mesmos diante da consulta de enfermagem e a adequação do instrumento elaborado.

Esse processo é dinâmico e contínuo, assim, entendemos que a elaboração de um protocolo facilita o direcionamento da consulta de enfermagem de forma sistematizada, devendo ser adequado a cada serviço.

### REFERÊNCIAS

- 1- Mies S. Transplante de fígado. Rev. Assoc. Med. Bras. 1998; 44 (2):127-134.
- 2- Massarollo MC, Kurcgant P. O vivencial dos enfermeiros no programa de transplante de

fígado de um hospital público. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2000; 8(4):66-72.

3- Mendes KDS, Galvão CM. Transplante de fígado: evidências para o cuidado de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2008;16(5): 915-922.

4- Carvalho DV, Salviano MEM, Carneiro RA, Santos FMM. Diagnóstico de enfermagem de pacientes em pós-operatório de transplante hepático por cirrose etílica e não-etílica. Esc. Anna Nery 2001;11(4):682-687.

5- Franco T, Warren JJ, Menke KL, Craft BJ, Cushing KA, Gould DA et al. Developing patient and family education programs for a transplant center. Patient Educ Couns. 1996;27(1):113-120.

6- Sasso KD, Azevedo MAJ. Assistência de enfermagem no transplante de fígado: a importância do enfermeiro nessa modalidade terapêutica. Rev Nursing 2003; 60(6):16-20.

7- Duarte MMF, Salviano MEM, Gresta MM. Assistência de enfermagem em transplante hepático. In: Pereira WA. Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Medsi; 2000. p.467-471.

8- Pereira WA. Manual de transplantes de órgãos e tecidos. 3 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2004.

9- Resolução nº 358 de 15 de outubro 2009 (COFEN). Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [acesso em 10 set 2010]. Disponível em

<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>

10- Trentini M, Beltrame V. A pesquisa convergente-assistencial (PCA) levada ao real campo de ação da enfermagem. Cogitare enferm. 2006;11(2):56-60.

11- Boin IFS, Leonardi MI, Udo EY, Pereira TS, Stucchi RSB, Leonardi LS. Aplicação do score MELD em pacientes submetidos a transplante

de fígado: análise retrospectiva da sobrevida e dos fatores preditivos a curto e longo prazo. Arq. Gastroenterol. 2008;45(4): 275-283.

12- Sociedade Brasileira de Hepatologia. Consenso sobre condutas nas hepatites virais B e C. 2005. [acesso em 15 fev 2011]. Disponível em:

[http://www.sbinfecto.org.br/anexos/Consenso%20SBHepat\\_tratamento%20HCV.pdf](http://www.sbinfecto.org.br/anexos/Consenso%20SBHepat_tratamento%20HCV.pdf)

**Recebido em: 17/02/2011**

**Versão final reapresentada em: 15/06/2011**

**Aprovado em: 28/06/2011**

**Endereço de correspondência:**

Selme Silqueira de Matos

Rua dos timbiras, nº 249, apto 202, Funcionários.

Cep: 30140-060 Belo Horizonte/ MG - Brasil.

E-mail: selmesilqueira@gmail.com